

## AMAZÔNIA: MAIS DESMATAMENTOS E QUEIMADAS

Evaristo Eduardo de Miranda (\*)

A nova divulgação dos levantamentos por satélite da devastação na Amazônia assustaram o país e o mundo. O desmatamento, que já era grande, voltou a aumentar. O percentual de crescimento da área devastada de 1997 para 1998 foi de 27%. O total é estimado em 532.086km<sup>2</sup>, ou 13,3% da Amazônia Legal. Porque esse crescimento?

Com cerca de 20 milhões de habitantes, a Amazônia pós real e pós Rio92 ainda é uma desconhecida para quem vive de chavões e esteriótipos. Os últimos anos estão marcando a consolidação de uma nova economia local, mais complexa e voltada para o consumo da região. As cidades de médio e grande porte surgem como principais motoras e beneficiárias das atividades econômicas regionais, onde os serviços desempenham um papel crescente. Enquanto isso, declina a influência e a presença do governo federal em muitas realidades da Amazônia. É nesse novo dinamismo da economia regional que está a explicação para os números impressionantes do desmatamento recorde, apresentados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE.

Os dados do INPE demonstram que o governo FHC estabeleceu mais um recorde: o dos desmatamentos e das queimadas na Amazônia. Nunca se desmatou e queimou tanto na história da Amazônia. Caminhamos para 550.000 km<sup>2</sup> no ano 2000! A *pole position* do desmatamento anual foi obtida entre 1994 e 1995 com 29.059km<sup>2</sup>, uma área equivalente a muitos países. É quase um Sergipe desmatado num ano! Nunca um tal nível de desmatamento foi atingido nos governos Sarney, Collor-Itamar ou no período militar.

Dados da Embrapa Monitoramento por Satélite (<http://www.nma.embrapa.br>) indicam que, ao desmatar-se um área de floresta densa, são necessários cerca de oito anos para que folhas, galhadas, galhos e troncos possam secar e ser totalmente queimados. Por isso, quando o desmatamento cresce num ano, as queimadas acompanham esse aumento nos anos seguintes. Foi o que aconteceu em 1996, 97 e 98: um aumento de quase 40% no número de queimadas. Isso levou ao fechamento de aeroportos, agravou as doenças respiratórias em cidades como Manaus, gerou danos a instalações e patrimônios públicos e privados, ampliou a destruição da flora e da fauna, destruiu mais floresta e, de quebra, deixou na atmosfera uma significativa contribuição de gases para o efeito estufa.

O esgotamento da capacidade federal de intervir na região é patente. O governo faz muito, mas ainda é pouco. Comunidades e municípios tomam em mãos seu destino, em projetos econômicos diferentes e conflitivos. A poupança gerada pelo plano real levou muitos cidadãos a investirem na criação de gado ou plantio de soja e café, por exemplo. O crescimento do desmatamento é o resultado da conjugação de muitos vetores: assentamentos organizados e desorganizados, ocupações, renovação e abertura de áreas por pequenos agricultores, investimentos em áreas rurais por parte da classe média das cidades amazônicas etc... Isso mostra uma vitalidade da economia local e sua consolidação progressiva, mas revela paralelamente um processo de desenvolvimento mais independente das políticas públicas federais para a região. Sem ordenamento territorial, sem zoneamento (quem se lembra?), o direcionamento do desenvolvimento e da preservação na Amazônia parece muito mais difícil, senão impossível, por maior que seja a parafernália legal de decretos e medidas, leis e moratórias produzidas por Brasília.

JORNAL VERDE

MARÇO 1999

S. PAUL - SP



Diretor Responsável  
Robson Rodrigues

Rua Mendonça  
CEP 01224-000, São Paulo, SP  
Tel/Fax: (011) 5555-5555

(\* ) Doutor em ecologia, pesquisador da Embrapa Monitoramento por Satélite e presidente da ong ECOFORÇA – Pesquisa e desenvolvimento (mir@nma.embrapa.br).

Telefones: 019-2531363 ou 2525977 ou 9721942

São Paulo, 22 de novembro de 1998

Prezada Liene John

Envio-lhe o nº 36 com o seu artigo. Precisei fazer uma ginástica para que coubesse em 2 páginas.

Creio que você conhece muitos cientistas competentes que tenham algo a transmitir ao público leigo em linguagem acessível.

Pego que envie a elas este meu pedido :

- \* 40 a 50 linhas
- \* assunto interessante tratado com rigor científico.
- \* linguagem acessível ao público leigo
- \* se possível: use em tres fotos coloridas
- \* nome e titulos do autor
- \* nessa linha e-mail está ao redor desta página.
- \* valor de R\$10,00 por artigo, quando publicado
- \* não devolvamos originais
- \* os artigos são julgados pelo Conselho de Redação

*[Handwritten signature]*  
Robson Rodrigues dos Santos